UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

GABRIEL HENRIQUE ANDRADE PINHEIRO

PADRES POLÍTICOS NA HISTÓRIA DE SERGIPE: ENTRE O ALTAR, O PAÇO MUNICIPAL E ÀS HOSTES POLICIAIS – FREI ENOQUE

SÃO CRISTÓVÃO
2024

GABRIEL HENRIQUE ANDRADE PINHEIRO

PADRES POLÍTICOS NA HISTÓRIA DE SERGIPE: ENTRE O ALTAR, O PAÇO MUNICIPAL E ÀS HOSTES POLICIAIS – FREI ENOQUE

Trabalho de conclusão de curso apresentado a disciplina de Prática de Pesquisa, orientado pelo professor Dr. Claudefranklin Monteiro Santos, para obtenção do título de Licenciada em História.

SÃO CRISTÓVÃO
2024

Resumo: A seguinte pesquisa tem como objetivo discorrer acerca da trajetória de Enoque Salvador de Melo (Frei Enoque), cuja jornada não foi marcada apenas pelo sacerdócio, mas também pelos projetos sociais e por uma carreira política no estado de Sergipe, mais especificamente na cidade de Poço Redondo, onde foi eleito prefeito 3 vezes. Tendo sido o mesmo marcado diretamente pela influência da teologia da libertação, que prega a busca pela qualidade de vida da população pobre e a luta pela justiça social.

Palavras-chave: Igreja Católica, Política, Sergipe

Abstract: The following research aims to discuss about the trajectory of Enoque Salvador de Melo (Frei Enoque), whose journey was not only marked by the priesthood, but also by social projects and a political career in the state of Sergipe, more specifically in the city of Poço Redondo, where he was elected mayor 3 times. It was directly marked by the influence of liberation theology, which preaches the search for quality of life for the poor population and the fight for social justice.

Keywords: Catholic Church, Policy, Sergipe

APRESENTAÇÃO

O objeto da presente pesquisa é a necessidade de traçar a trajetória de Enoque Salvador de Melo (Frei Enoque) (1943), um padre vindo de Pernambuco e que adotou o solo sergipano em meados da década de 1970, sendo influenciado diretamente pela Teologia da Libertação, e sua preocupação com a sociedade e com os mais necessitados, a ponto de fundar e de participar de diversos projetos que não só interferiram como também transformaram a vida da comunidade onde ele estava inserido, e que com o passar do tempo, enveredou-se na esfera política para que pudessem agir de forma mais direta e efetiva para o bem estar e dignidade dessa comunidade.

O interesse pelo tema surgiu através de uma história que certa vez ouvi da minha mãe, sobre um padre que estava causando certo incômodo ao prefeito do Município de Siriri, onde ela nasceu e trabalha atualmente (2024), e o governante, para se ver livre do seu adversário político, fez com que se espalhasse um boato de que o padre possuía uma amante na cidade, fazendo dessa forma com que ele precisasse sair da cidade. Tal história me gerou a reflexão de que padres tem certa influência política nas comunidades onde exercem sua função sacerdotal, e assim me atiçou a curiosidade a respeito da relação política-religião e principalmente a respeito de padres que adentraram diretamente na esfera política e qual a influência que a doutrina da igreja católica teve nas suas vidas políticas.

A pesquisa pretende contribuir não apenas para a área da história política sergipana e para o já existente debate acerca da relação política-religião no Brasil, e mais especificamente no estado de Sergipe, como também para o estudo das consequências da aplicação da teologia da libertação na sociedade pela igreja católica.

O artigo debruça-se sobre a trajetória política de Enoque Salvador de Melo, passando pela sua formação religiosa, seu período como missionário e seus 3 mandatos como prefeito de Poço Redondo. Inicia-se explicando brevemente o que é a teologia da libertação. Subsequentemente, o artigo traz uma breve biografia do padre analisado, dando foco em sua carreira política. Tal divisão ocorre em 3 partes com a primeira sendo do seu nascimento até a sua chegada em Sergipe através da teologia da enxada, a segunda sendo acerca do seu tempo como missionário em Sergipe até a sua primeira eleição e a terceira parte tratando dos seus três mandatos e seu afastamento da política, através de dados obtidos em artigos, livros, teses, matérias online, análise de jornais de

época e em entrevistas concedidas por José Florêncio Neto, Rangel Alves da Costa e Paula Gonçalves Alves.

A teologia da libertação consiste num conjunto de textos discutidos e elaborados entre as décadas de 60 e 70 do século XX, e que segundo Cejana Uiara, nasceu como "resposta à contradição existente na América Latina entre a nobreza extrema e a fé cristã da maioria da população". Esta condição de pobreza, sob o olhar da teologia, caracteriza-se como uma blasfêmia e uma mácula ao evangelho.

Leonardo Boff aponta uma diferença entre os teólogos profissionais e os demais agentes da teologia da libertação, onde tais agentes utilizam de uma linguagem mais espontânea e de fácil compreensão com os fiéis, enquanto os teólogos profissionais possuem uma linguagem mais técnica e rebuscada. No seu conteúdo existe uma crítica ao sistema capitalista, que é visto como gerador de uma idolatria ao dinheiro, e inclui-se também uma crítica à ideologia do desenvolvimento econômico por gerar consequências negativas aos pobres ao invés de trazer soluções para problemas como o desemprego, apesar de não serem contrários ao mesmo, mas assumindo uma postura analítica quanto aos seus resultados na população mais pobre.

Na teologia da libertação, a experiência de fé é o ato primeiro e o compromisso com os pobres é o ato segundo, que é visto na teologia como uma demonstração de amor a Deus. O trabalho realizado junto a população visa não apenas o auxílio imediato, mas também a conscientizá-la sobre a realidade em que vive e as opressões que a rodeiam para que dessa forma ela se emancipe, porém, se faz necessário que o pobre seja o responsável e o protagonista nesse processo de emancipação. Segundo Cejana:

> (...) o assistencialismo é substituído pelo entendimento que o pobre tem força, consciência capacidade de transformar as relações sócias, descobrindo as causas que geraram a situação opressora em que se encontram. A articulação de movimentos que reivindicam melhores condições salariais ou de moradia, são exemplos de como os pobres atuam promovendo sua própria libertação, utilizando-se de instrumentos, como por exemplo os sindicatos. (2012, p. 190).

Dentro do contexto brasileiro, devido ao incentivo do uso de tais formas de articulação da população, a teologia teve diversos desafetos, entre latifundiários e empresários, que acusavam os religiosos relacionados com tais práticas de comunistas, o que num contexto ditatorial (1964-1985) transformou seus adeptos em alvos de perseguição política por parte das elites e dos militares. Dentre os religiosos influenciados pelo ideário da teologia da libertação, destaca-se o pernambucano Enoque

Salvador de Melo, que teve contato com as ideias da teologia da libertação durante sua formação religiosa, e ao chegar em terras sergipanas no início da década de 1970 inicia uma trajetória norteada em torno das pautas sociais, inicialmente como um missionário, e a partir de 1996 como um político, chegando a se candidatar a prefeito de Poço Redondo e sendo eleito por 3 vezes, em 1996, 2000 e 2008.

1-Do nascimento ao altar sergipano

1.1 Nascimento e juventude

Nascido em 4 de dezembro de 1943 na cidade de Cachoeirinha-PE, porém registrado em Belo Jardim, por ausência de cartório em Cachoeirinha, Enoque Salvador de Melo é o primogênito do casal Sebastiana Maria de Melo e João Salvador da Silva, com quem teve pouco convívio visto que quando Enoque tinha 4 anos, João largou Sebastiana e partiu rumo a Goiás. Quanto ao ofício dos pais de Enoque existem duas informações divergentes, encontradas nas obras usadas como fonte: No livro "memórias de políticos de Sergipe no Séc. XX" (2002) o autor afirma que João era marchante e vendedor de carne de boi na feira de Belo Jardim, a segunda maior feira do sertão pernambucano, ficando atrás apenas da famigerada feira de Caruaru, enquanto na sua dissertação intitulada "'UM RELIGIOSO PERNAMBUCANO EM SERTÃO SERGIPANO": Trajetória de Frei Enoque e a questão fundiária 1942-1986" Josefa Eliene dos Santos (2014) afirma apenas que os pais de Enoque eram Agricultores, afirmações que não necessariamente se anulam visto que a agricultura poderia ser apenas para subsistência e o ofício de marchante e vendedor de carne serviria como fonte de renda.

Após ser deixada pelo marido, Sebastiana reaproximou-se da família e montou um pequeno hotel, no qual Enoque ainda criança ajudava na manutenção, sobretudo levando água das barragens ao hotel, carregando por vezes até 20 galões por dia, Enoque descreve os galões da seguinte forma: "[...] *o galão era um pau roliço de um metro e meio com uma corda em cada extremidade, onde se colocava uma lata de 20 litros em cada corda. O galão se apoiava nos ombros* [...]" (2002, p. 213)

Ainda na infância, Enoque passou a ser criado por sua tia Maria José de Melo, não apenas por questões de subsistência, mas também para que pudesse estudar. "*Aí tive uma vida mais parecida com criança*", afirma Enoque. (2002, p. 213).

Maria José era solteira e sem filhos, e vivia com Enoque no bairro Mocambo, região carente de Recife. Viveram inicialmente num casebre de madeira, sendo substituída anos depois para uma casa um pouco mais moderna. Mudaram-se para a Rua Frei Casemiro no bairro Santo Amaro, nas proximidades da igreja de São Sebastião, passando ali boa parte da sua infância e juventude. Entre os 10 e os 15 anos passou por dificuldades financeiras, recebendo ajuda dos avós. Enoque desenvolveu com o tempo um verdadeiro amor de filho pela sua tia. "Talvez pela sua humanidade e jeito de me tratar" conta Enoque. (2002, p.213).

Sobre sua vida escolar, Dona Tarsila, professora de Enoque afirma que gostava de Enoque por acha-lo muito inteligente, embora "traquina e briguento". Enoque recebeu boa educação, tendo após completar o primeiro grau, feito o curso clássico (na instituição existiam dois cursos, o clássico e o científico, voltados para advocacia e magistério no caso do clássico e medicina e química no caso do científico) pois sonhava em cursar Direito, apesar da vontade de sua tia que sonhava que ele seguiria a carreira de médico, que ele nunca quis. Foi aluno interno no Colégio Diocesano de Garanhuns, uma instituição da igreja e na época uma das melhores instituições do estado e que a tia conseguia pagar trabalhando em consultórios médicos e lavando roupas. Quando não estava na escola, durante seus tempos de estudos, trabalhou em bancos como o Banco Industrial de Pernambuco e em fábricas, tais como a "fábrica de chocolates beija-flor" e a fábrica de vidros em cotonifícios.

1.2 Início da vida cristã

Em 1963, com 17 anos e tendo concluído o segundo grau, Enoque se preparava para prestar o vestibular da faculdade de Direito de Recife. Na época era um jovem com uma vida comum, amava futebol, sendo torcedor do Esporte e jogava no time do seu bairro e tinha um relacionamento com Maria do Socorro, uma Cachoeirense filha de um pequeno comerciante que ele conheceu enquanto trabalhava aos fins de semana como professor em um colégio recém inaugurado em Cachoeirinha, ao mesmo tempo que seguia com seu emprego de bancário.

Em 1966, durante a celebração de Páscoa dos bancários -uma das páscoas que se destacavam, juntamente com a dos militares- Enoque, agora com 20 anos e noivo de uma jovem de nome Lurdinha, tem o seu despertar para a cristandade. Acompanhado de seus colegas de trabalho, Enoque decide participar da tal comemoração de Páscoa, e lá conhece frei Angelino de Caio Feitosa, que ao falar de São Francisco cativou Enoque,

que após isso, resolveu mudar o rumo de sua vida e seguir o caminho Franciscano, abandonando assim o seu noivado, o banco onde trabalhava e o sonho de cursar Direito. Provocando assim um grande choque inicial para sua mãe adotiva, que não queria que ele seguisse essa vida, mas acabou superando com o tempo.

Em 1º de Janeiro de 1967, Enoque ingressa no noviciado da Ordem do Convento de Sirinhaém, em Recife. Recebendo seu primeiro hábito no mês seguinte, agora tinha que se adaptar a uma nova e difícil realidade. Enoque conta que durante seu primeiro ano:

> (...) foi um ano cheio de dificuldades e adaptações. O não ter dinheiro, a vida humilde e pobre, os horrores da ditadura, a perseguição aos camponeses, o regime militar, a maneira como a maioria dos padres tratava Dom Helder, a revolta da minha mãe de criação por eu ter ido para o convento e não casado... povoavam minha mente e agitavam meu interior. Só não saí do convento, abandonando a vida religiosa, graças a Frei Angelino, que era o meu Padre Mestre. (2014, p. 214).

Outras dificuldades relatadas eram a proibição de saídas, de visitas e a falta de privacidade na comunicação com externos:

> "[...]não podia escrever se eu tivesse e receber alguma carta da família ela era aberta antes, se você ia escrever tinha que entregar a carta aberta para ser lida, se você precisasse de um sabonete tinha que pedir pelo amor de Deus, você era mandado na refeição se ajoelhar, com o prato na mão." (MELO, 2014, p. 43)

A rotina no convento era dividida entre obrigações religiosas e estudos teológicos, com noviços advindos das regiões do Pará, Ceará e Pernambuco, todos possuindo o segundo grau completo. Eles se alojavam em celas (quartos) próprios, onde havia uma cama e um armário, sendo proibida a posse de aparelhos eletrônicos como televisão e rádio. Eram acompanhados por um frade superior da casa, que tinha como função a responsabilidade pela formação da turma. Concluindo seu ano de noviciado, fez seus votos de pobreza, castidade e obediência em 2 de fevereiro de 1968. Em seguida partiu com mais 5 estudantes, da sua turma que consistia em 16 noviços, para o Convento de Olinda, iniciando lá seus estudos universitários no Instituto de Teologia de Recife (ITER) fundado por Dom Helder Câmara e que funcionava dentro da Faculdade de Filosofia de Recife (FAFi).

Durante seus momentos de estudos, tinham contato com o mundo exterior, através do contato com o centro acadêmico, universitários, professores e estudantes de outras ordens da igreja como os seminaristas, tendo inclusive que conviver com a prisão e desaparecimento de vários destes personagens por conta da Ditadura Civil-Militar. Durante seus estudos, teve contato com profissionais renomados, dentre eles José Comblim, citado por Enoque como: "*um dos maiores teólogos da América Latina que defendia a Teologia da Libertação*". Teoria essa que futuramente influenciaria sua maneira de ver o mundo e seu estilo de vida.

Gradualmente, Enoque e seus colegas estudantes percebiam a discriminação com que eram tratados pelos rígidos frades alemães, e não se calaram diante deste comportamento, o que implicou em várias mudanças dentro do convento.

1.3 A teologia da enxada e a viagem à Sergipe

A Recife dos anos 70 era vibrante e um palco de lutas pela resistência à Ditadura Civil-Militar, e a igreja católica estava profundamente imersa nesse mar tumultuoso, com sua postura ante a Ditadura e com os desdobramentos do Concílio Vaticano II, com vários religiosos sendo presos e mortos como por exemplo o padre Antonio Henrique, colaborador de Dom Helder, que foi não apenas morto, mas também torturado, como conta Enoque. Passando para dentro dos muros universitários, estudantes do INTER começaram a questionar e ir de encontro à parte mais conservadora da igreja católica e sua postura quanto as comunidades carentes e aos abusos militares.

Os estudantes de diversas dioceses, almejando modificar esse quadro, uniram-se e começaram a colocar em prática o que foi conhecido como Teologia da Enxada, que consistia em trocar os estudos teóricos pela prática em comunidade da cristandade aprendida, por acreditar que seus estudos estavam apenas os projetando para uma vida intelectual e não religiosa, como almejavam.

Movidos pela Teologia da Enxada, os estudantes participantes foram divididos em equipes e viajaram para 3 cidades: Solânia, na Bahia; Diocese de Caruaru, com foco na região de Tacaimbó e Salgado, da diocese de João Pessoa, onde realizavam trabalhos de campo e eram acompanhados por um dos professores, que dava supervisão e direcionamento às suas atividades. Em 1970 Enoque muda-se para a diocese de Propriá, onde já se encontrava Frei Angelino Caio Feitosa, mestre dos noviços do mosteiro do

Olinda, e Juvenal Vieira Bonfim e era administrada pelo bispo Dom José Brandão de Castro.

2-Do altar ao paço municipal (passando pelas hostes policiais)

2.1 Primeiros anos

Frei Enoque chega em Sergipe em fins de 1969, em Porto da Folha, diocese de Propriá, recebido por Dom José Brandão de Castro, bispo da diocese de Propriá. Frei Enoque e seus colegas se depararam com um local onde a população mais humilde era explorada pelos latifundiários, apesar dos esforços dos já presentes padres belgas e bispos. "Eu fazia reuniões com as comunidades, jogava futebol no guarani, criava redes de comunidades de base, andava a pé, abrindo consciências." afirma Frei Enoque em entrevista (2002, p. 215).

Ele afirma que naquele tempo era perigoso, pela presença do Juiz Novais e Zé Brechinha, "seu assessor". Havia também diversos sindicalistas e camponeses presos. Frei Enoque afirma também nessa entrevista que chegou a ser espancado pelos filhos do fazendeiro Elpídio do Araticum. Enoque realça nessa entrevista também o apoio de Dom Brandão "*nos sustentava e apoiava*". E ao mesmo tempo que o cerco dos poderosos e dos militares se fechava, vieram conquistas como: Ilha de São Pedro, Barra da Onça, Santana dos Frades e Mundéu da Onça.

Logo que chegaram, os estudantes religiosos já começaram seu serviço junto à população carente da região, que focavam em resgatar a dignidade dos trabalhadores, ensinando que aquilo que eles viviam era fruto de exploração e não da vontade divina. A respeito de seus trabalhos sociais na região, Enoque afirma que os padres belgas tinham um jeito peculiar de trabalhar com as comunidades, que prestavam auxílio através de ajuda financeira, distribuição de alimentos, filtros de barro (conforme matéria do jornal A Defesa 15/07/1972) e terras, o que amenizava temporariamente os problemas da sociedade, mas não os resolvia de fato. Tal método gerava divergências com os freis franciscanos, que buscavam não agir nas consequências materiais da exploração da população carente, mas no que causava sua exploração e lhes dar protagonismo. Tais divergências entre os redentoristas, os franciscanos e os padres belgas foram logo resolvidas com a gradual adição de outros padres e leigos ao movimento, à medida que as ações surtiam um efeito positivo na comunidade.

Junto com o bispo, irmã Francisca, irmã Terezinha, Padre Nestor, Padre Grigório, Padre Miguel e Frei Roberto, Frei Enoque formou o que eles chamavam de equipe missionária, sendo citada na edição 559 do jornal A Defesa de 16-20/071975, num breve texto que descrevia suas ações e locais de atuação, como: Pacatuba, Aquidabã, Graccho Cardoso, Muribeca, Japoatã, Ilha das Flores e Brejo Grande, com a mesma sendo dividida em duas e trabalhando em distintas linhas, uma fazendo as ações clericais e outra que trabalhando em campo, onde eles passavam 3, 4 dias ou até mesmo uma semana, adentrando na comunidade e começando o trabalho em terras. Dessa forma, atuaram direta ou indiretamente na desapropriação de vários latifúndios, dentre eles: Barra da Onça de Ribeirópolis, a CODEVASP no Betume, A Serigy em Pacatuba, a CHESF em Canindé, Ilha do Ouro em Porto da Folha e Ilha de São Pedro em Propriá.

Em virtude de tais atos, eram perseguidos por políticos, fazendeiros e membros da justiça. A respeito dessa perseguição, Enoque relata:

> Frei Roberto tinha sido espancado em setenta e dois na fazenda Araticum da família de seu Opídio né. Eles (fazendeiros) entraram na justiça me proibindo de entrar nas terras deles que 51 era particular e para que eu pudesse legalmente entrar, o bispo teve que fazer uma coisa que eu não tinha me ordenado pensando nisso, ele me nomeou vigário de Porto da Folha e como vigário de Porto da Folha eles não podiam impedir o culto. (2014, p. 50-51).

A equipe missionária voltou a aparecer nas páginas do jornal A Defesa em 1976, na edição de número 609, publicada em 23 de maio, num breve texto que noticia a criação das paróquias de Santo Antônio de Ilha das Flores e de Nossa Senhora de Piedade de Graccho Cardoso, além de informar sobre visita pastoral feita em Brejo Grande e duas visitas agendadas para Canhoba e Cedro de São João. Em 1971, nas imediações de Tacaimbó, recebeu o diaconato, sendo em 5 de dezembro ordenado padre, realizando no dia 7 do mesmo mês seus votos de pobreza, castidade e obediência. Foi ordenado Sacerdote dia 8 de dezembro, segundo matéria do Jornal "A Defesa", publicado em 25 de dezembro daquele ano em sua 600ª edição. Alguns anos mais tarde, em 1985, foi nomeado para as paróquias de Porto da Folha e Poço Redondo, segundo matéria publicada no mesmo jornal, na edição 709, publicada em fevereiro de 1985.

Além das ações missionárias, que foram sua principal atividade nos seus primeiros anos em Sergipe, Frei Enoque também escrevia esporadicamente para o jornal A Defesa, visto que o mesmo era pertencente à diocese propriaense, podendo ser

encontrados artigos de sua autoria entre os anos de 1970 a 1986. Já em 1970, mais especificamente na edição de nº 527, publicada em 28 de janeiro, encontramos seu primeiro artigo publicado, intitulado "Experiência Pastoral", onde relata a sua experiência como missionário Franciscano. A próxima publicação do Frei é publicada na 605ª edição, de 18/01/1976, e é intitulada "Bispo-Pastor", o qual é dedicada a D. José Brandão, tendo como foco sua árdua trajetória no ofício, e comparando sua atividade ao pastoreio dos fiéis, que vivem sob um regime de exploração e não tem direito às terras. Após certo tempo afastado do jornal, mas não da escrita, pois em 1983 ele publicou o livro "A vida de Santo Antônio" editado e publicado pela Editora VOZES, de Petrópolis, o qual lhe foi dedicado um pequeno texto de divulgação no próprio jornal A Defesa, na edição 690, publicada em junho de 1983. Enoque volta então a publicar artigos 9 anos depois, na edição 714, publicada em julho de 1985. O artigo intitulado "Por que mudaram as missões", exalta a preocupação dos antigos missionários com a vida da população dos lugares onde passavam, trazendo partes de um relatório de 16 de novembro de 1878 e dissertando como estes eram diferentes dos novos missionários, que se preocupam apenas com as questões espirituais. Apenas 2 meses depois, na edição 716, publicada em setembro de 1985, Enoque publica o artigo "Fazendo na vida o que cupim faz na madeira" onde disserta sobre as lutas da população frente ao domínio dos poderosos. Na edição 718, publicada em 1985, é trazido de volta o tema das Santas Missões, com o Frei Enoque falando sobre as intenções do seu grupo missionário e de como eles resgatam o objetivo dos antigos missionários e sua preferência ao auxílio da população mais necessitada. Seu último texto publicado no Jornal chama-se "Para enchergar melhor" (na edição 726 é publicado como "Para enxergar melhor (continuação)") e foi publicado em duas partes nas edições 725 e 726, em junho e julho de 1986, respectivamente. Nesse artigo, Enoque denuncia o coronelismo e as duras condições de vida dos agricultores de Poço Redondo e Canindé, assim como o nepotismo presente nos cargos públicos e denuncia os baixos salários de funcionários como professores, "varredeiras" e atendentes de posto de saúde. Na segunda parte do artigo as denúncias continuam nas áreas de saúde, educação, falta de suporte aos moradores quanto a desastres naturais e prejuízos nas plantações, assim como também denuncia a violência que segue impune para quem tem aliados no mundo político.

2.2 Algumas contribuições

Como citado anteriormente, Enoque Salvador de Melo envolveu-se em várias lutas ao longo de Seu Período Missionário, das quais duas são de notável importância, a primeira por dar origem a um assentamento no município onde anos mais tarde iniciou sua carreira política e a segunda por ser o que pode se afirmar como uma das lutas mais importantes enquanto missionário, sendo indispensável seu local de destaque num estudo sobre sua trajetória. Uma dessas lutas foi a criação do Assentamento Barra da Onça, em Poço Redondo, surgido da ocupação de duas fazendas: Bom Sucesso e Riacho do Capim, terras que pertenciam à família de Antônio Leite e tinham como finalidade o estoque do gado em períodos de seca.

A propriedade tinha cerca de 35.000 hectares e teve a maior parte do seu território grilado por um fazendeiro de Ribeirópolis. Como tais terras eram improdutivas, Dionísio, morador de Poço Redondo, uniu-se às lideranças de movimentos de desapropriação de terras em Porto da Folha e Nossa Senhora da Glória. A ocupação, iniciada em 27 de setembro de 1985 contou com 17 famílias, número que no mês seguinte já havia aumentado para 360. Os posseiros contaram com o apoio de sindicalistas como Rubens Bispo e Michel Dessy, e da Pastoral da Terra, que tinha Frei Enoque como um dos seus líderes. A disputa pela terra terminou em 1986, com a conquista do território pelos posseiros e o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) indenizando a família de Antônio Leite, configurando assim um dos primeiros assentamentos da reforma agrária do estado de Sergipe.

Outra notável contribuição enquanto missionário foi o auxílio, juntamente com Dom José Brandão de Castro, aos povos indígenas da etnia Kariri Xókó em seu processo de retomada das terras da Ilha de São Pedro/Caiçara. Processo esse que se inicia em 1978 após o candidato da família dominante na região, e que foi rejeitado pelos Xocó não conseguir se eleger e como retaliação ameaçou 20 famílias de despejo, que migraram para a Ilha de São Pedro. A disputa se dava pela comprovação documental de que o território já pertencia aos ancestrais dos Xocó, pois segundo a tradição oral, no século XIX Dom Pedro II, em uma de suas expedições nas margens do Rio São Francisco, tomou conhecimento dos povos Xocó, cedendo a eles o território conhecido como Caiçara e a ilha de São Pedro. Porém no entendimento da justiça, o povo já se fazia integrado à sociedade, tendo devido a isso perdido sua identidade como povo originário e dessa forma eles não poderiam ter direito ao território, favorecendo assim os até então proprietários, a família Brito, no processo.

Os Xocó, com o auxílio das lideranças religiosas, pediram apoio à FUNAI (Fundação Nacional do Índio) que enviou a antropóloga Devair Mellat para comprovar a identidade daquela população, o que foi feito através de um levantamento genealógico. O governo foi pressionado pelo bispo José Brandão e pela Funai a comprar a terra dos fazendeiros. Decretada a sentença, em 1984 foi permitido que os Xocó tivessem posse da Ilha, porém só poderiam acessar o Caiçara para retirada de barro, a fim de que fabricassem utensílios em cerâmica e não podendo reivindicar este território.

Posteriormente os Xocós provaram seu direito à posse do Caiçara, fazendo com que o governo compre o território e transfira aos Xocó, em 2003. Devido ao seu grande apoio e seu papel como mediador durante o processo de retomada do território, seja pressionando o governo, ou coordenado junto com Dom Brandão a pesquisa acerca da origem e da genealogia dos Xocós, afim de provarem seu direito às terras. Consequentemente, Frei Enoque foi apontado pelos Xocó como um "grande animador na luta pela terra" e segue sendo uma figura dotada de admiração e gratidão dentro do povo Xocó.

3- Do paço à aposentadoria

3.1 A entrada na vida política

Motivado pela insatisfação de ver o coronelismo controlando a região, que chegava ao ponto de, segundo Paula Gonçalves Alves...

> (...) até para você ter uma ideia, se uma pessoa adoecesse uma ambulância por exemplo, primeiro tem que saber se aquela família era eleitor de tal fulano de tal que tava no poder ou não, se fosse eleitor ambulância vinha prestar socorro, senão não vinha. (ALVES, 2023).

... e pela sensação de impotência quanto às necessidades da população, como por exemplo na área da educação. Frei Enoque sentia que na igreja ele poderia fazer pouco pelas pessoas, e apesar de ser sempre crítico ao sistema político, pensava que adentrando lá, poderia fazer mais pela população.

A porta de entrada para este sistema se abriu a partir de uma tragédia ocorrida em 11 de setembro de 1995, com a explosão de um ônibus que transportava costumeiramente a população de Santa Rosa do Ermírio para Poço Redondo, a fim de

que a população se utilizasse de serviços que não existiam em Santa Rosa como posto de saúde, posto telefônico, banco e feira livre. Segundo o Jornal Folha de São Paulo, em 2 matérias publicadas em 12/09/1995 e 13/09/1995, esse ônibus na ocasião trazia consigo por volta de 40 aposentados pensionistas e feirantes que tinham ido a Poço Redondo para receber seus benefícios e levava também, em condições irregulares, botijões de gás e galões de gasolina que o motorista, Justino Alfredo dos Santos, vendia em povoados. O ônibus explodiu próximo ao povoado de Santa Rosa do Ermírio, para onde fazia o retorno. Na explosão, que segundo o Instituto de Criminalística foi provocada por uma faísca que atingiu os botijões de gás e os galões de gasolina, faleceram 24 pessoas e 16 ficaram feridas com queimaduras de primeiro, segundo e terceiro grau (em pronunciamento oficial dado em 12/09/1995 José Eduardo Dutra aponta 27 falecimentos).

Segundo o advogado e romancista Rangel Alves da Costa, a esposa do então governador do estado Albano Franco, Leonor Franco, foi prestar assistência às vítimas, e chamou Frei Enoque, com quem já possuía amizade, em seu auxílio ao invés de recorrer ao prefeito, pois o prefeito Ivan Rodrigues Costa pertencia ao PFL, partido de oposição ao do governo estadual e aquele gesto poderia ser utilizado para fortalecer sua imagem e influenciar a opinião pública a seu favor e ao candidato que ele se aliasse para as próxima eleição que se avizinhava.

Frei Enoque rapidamente chamou as autoridades competentes e também a imprensa, tornando o acontecimento público e lançando os holofotes para a população mais pobre e como ela era tratada. Após a tragédia, a primeira dama Leonor convenceu Frei Enoque a se candidatar ao cargo de prefeito de Poço Redondo para as eleições de 1996, recebendo durante a campanha apoio do governo do estado.

Concorrendo pelo PPS e com o lema “não roubaremos, nem deixaremos roubar”, Frei Enoque inicia assim o que foi a mais difícil entre as 3 campanhas políticas de sua carreira. A professora Paula Gonçalves Alves (46) assim relata a respeito da campanha:

> [...]a campanha dele toda foi muito bonita, era a pé junto com as pessoas mais humildes. Ele, ele mostrava para as pessoas que as pessoas não precisavam ser cativos aos senhores fazendeiros senhores de posse, e aí com aquilo ele conseguiu convencer [...]. (ALVES, 2023).

Enoque concorreu possuindo pouca verba pessoal, devido sua formação religiosa e a sua abdicação aos bens materiais advindos da sua formação Franciscana. Outro fator

que dificultou a campanha foi o fato dele estar enfrentando o sistema coronelista que imperava na cidade, havendo até mesmo uma aliança entre os adversários com o intuito de vencê-lo, aliança essa que era até então inédita na política local, e que foi formada à medida que percebiam que a sua popularidade crescia dentre os cidadãos de Poço Redondo, chegando até mesmo perseguir e fazer ameaças ao Frei.

O pleito realizado em 3 de outubro de 1996 trazia como candidatos Frei Enoque de Melo (PPS) que trazia como vice José Orlando dos Santos (Deda), Gerino Alves Costa (PPB) vice-prefeito e irmão do ex-prefeito Alcino Alves Costa com Manoel Messias Militão como vice, e José Roberto de Barros Godoy (PPB).

No dia do pleito, qual não foi a surpresa e a confusão dos eleitores ao procurar nas cédulas o número 11, que representava Gerino Alves Costa e encontrar um 25, um número diferente? Apesar de tal acontecimento, que chegou às portas da justiça eleitoral, a eleição não foi anulada pois segundo a justiça eleitoral alegou, a troca do número do candidato Gerino não apresentava nenhuma gravidade, pois apesar do número ser diferente, o nome do candidato permanecia escrito corretamente, de forma que não houve prejuízo para o candidato e o processo eleitoral deveria seguir sem alterações.

A vitória foi dada a Frei Enoque de Melo, que recebeu 3977 votos (52,63%) contra 2689 (35,58%) de Gerino Alves Costa e 891 (11,79%) de José de Barros Godoy.

3.2 O primeiro mandato (1997-2000)

Em primeiro de janeiro de 1997, inicia-se a primeira gestão de Frei Enoque, que causou diversas mudanças não apenas na cidade, como a entrega do Hospital cuja obra foi iniciada na gestão de José de Barros Godoy (1989-1992), e ficou paralisada durante a gestão seguinte, de Ivan Rodrigues Rosa, mas também na própria prefeitura e em sua organização. O quadro administrativo foi organizado, com a criação de leis e cargos, houve organização dos salários que agora começaram a ser pagos com regularidade e que foram uma grande preocupação durantes as suas 3 administrações, realizou um concurso público, e também a implantação de administrações distritais, onde o prefeito montou subprefeituras nas regiões da Beira do Rio, Santa Rosa e Centro-Sul, que comandadas por pessoas de sua confiança para ouvir as necessidades da população. Mais de 40 escolas foram reabertas, antes fechadas por falta de estrutura e professores, tais escolas possuíam alimentação de qualidade com alimentos comprados da

agricultura familiar da região. Houveram melhorias nas estradas e nos acessos da cidade. Em relação a construções, pode-se destacar o Hospital, a maternidade Santa Rosa, em Sítios Novos e a escola Nossa Senhora da Conceição. A respeito dessas obras, José Florência Neto (80) comenta:

> (...) a escola hoje é colégio nossa Senhora Conceição. foi o outro prefeito que construiu, mas como eu to dizendo, 4 anos tava 90% terminada aí o outro abandonou, abandonou mesmo, que os mato lá… 4 anos, estragou tudo, caiu, com o tempo, não sei se foi cupim ou alguma coisa. Caiu, quebrou a mesma coisa. recuperou tudo, construiu tudo eu acho que era verdade era a prioridade dele era o hospital justamente, abriu a maternidade, mas eu digo, o hospital a maternidade tava praticamente pronta e o prefeito anterior deixou lá, acabou, caiu, acabou com tudo, ele reconstruiu, terminou tudo e ele funcionou, funcionou mesmo. (NETO, 2023).

Apesar de gozar de boa relação com o governo do estado, por possuir uma boa amizade com o governador Albano Franco, a sua primeira administração passou por dificuldades, tais como as secas que atingiam a região, pouco recursos, e por ser externo ao jogo político da época, segundo Paula Gonçalves Alves:

> (...) também ele por ser uma pessoa muito ousado muito que não vai estar na cabeça que não se vendia, porque você sabe que hoje a política do toma lá dá cá é muito, muito evidente então ele não era, ele não era adepto a esse tipo de coisa né? no primeiro mandato dele ele deixou bem claro, inclusive tinha um slogan que ele fazia questão de usar que era "não roubaremos e nem deixaremos roubar". A primeira vez que ele foi prefeito, e todas as reuniões que tínhamos né eu era uma das funcionárias dele, eu trabalhei como cargo de comissão na secretaria de saúde e ele sempre deixava claro que não aceitava de jeito nenhum que se fosse tirado uma agulha que não fosse que não pertence a essa pessoa então com aquilo ele mostrava para as pessoas que o que é público é público, e que não pode ser usado de qualquer jeito, de qualquer forma, tem que ser respeitado mesmo sendo público. Então assim ele enfrentou, ele enfrentava muitos problemas em relação a isso. (ALVES, 2023).

Outro problema enfrentado pelo Frei Enoque foi consequente ao seu ato de, em 1997, sob influência de funcionários da prefeitura, demitir 200 funcionários que teriam sido admitidos em 1995, na gestão do prefeito anterior e ainda estavam durante o período comprobatório, não podendo, dessa forma, serem demitidos. Tais funcionários foram demitidos sem responderem a processos administrativos, o que trouxe consequências para Frei Enoque ao longo de sua carreira, resultando inclusive na sua prisão em 2002.

A defesa de Frei Enoque argumentou, em matéria da Gazeta de Sergipe de 25/07/2002 que o concurso que deu o cargo aos funcionários futuramente demitidos por Frei Enoque foi "um concurso viciado, um verdadeiro trem da alegria". Para José Florêncio Neto, o ato foi fruto de sua inexperiência administrativa:

> (...) padre é uma classe que não sabe nada de política, ele entra, mas não sabe nada. Ele aprende depois, mas não sabe nada. Diz que padre é igual a médico que só sabe tá na escrivaninha registrando a receita, mesmo assim é padre. Ele não sabe, ele aprende, a não ser médico ou padre que nunca foi. Padre não, mas o médico, tem médico que é médico que nunca foi médico, formou-se e entrou na política. Não tem nada a ver. por causa deles ele aí sofreu muito. (NETO, 2023).

Tal atitude contribuiu para alimentar rivalidades pela cidade, com os funcionários demitidos e com a oposição.

> (...) foi uma rivalidade muito forte, fortíssima, fortíssima mesmo, quase de família. É, os adversários não do candidato, o candidato foi derrotado, também pertenceu, mas não era da mesma, foram juntos, teve o vice prefeito, mas o lado do prefeito da atualidade era uma rivalidade terrível. O partido que perdeu ficou uma rivalidade terrível, uma rivalidade danada, danada. foi um negócio sério. Depois do segundo mandato pra cá é que a coisa foi ficando mais calma… mudou muito. Essa rivalidade chegou atrapalhar ele porque diante de um acontecimento que isso foi erro dele, quando ele demitiu aquele pessoal aí sim a rivalidade além de crescer, tornou-se quase uma briga pessoal, aí sim porque ele não teve como controlar. já tinha cometido o erro e ele não admitiu, esse foi o grande erro dele, que se ele quando demitiu esse povo, depois reconhece e negocia e volta o pessoal, não tinha tido problema, mas ele dizia "mas eu já fiz e agora não quero ser desmoralizado", porque é aquela história, quando você está no poder você não pode ser desmoralizado… não você não pode ser desmoralizado, quando você erra, tem que reconhecer que errou, ele reconheceu mas ele não quis, não voltou. ele reconheceu, ele me disse que reconheceu que tinha errado, e tudo. E que foi falta de conhecimento político e jurídico também, porque na verdade padre não conhece nada do setor jurídico. Quando ele se envolve com o tempo ele vai aprender, mas ele não conhece e ele foi por outras pessoas que já eram do meio político. ele cometeu esse erro e ele pagou um preço muito alto, foi uma rivalidade muito séria, pesada, chegou assim uma rivalidade pessoal, não só com os político, mas com o pessoal que perderam o emprego. Um negócio sério, depois com o tempo não, voltaram o pessoal depois de muitos anos, e hoje até a maioria, alguns votaram nele depois, mas no início foi forte. (NETO, 2023).

Apesar das dificuldades, seu primeiro mandato teve grande aprovação da população, o que pavimentou o caminho para a sua reeleição em 2000, ainda pelo PPS,

apesar de encontrar certa resistência por parte da igreja. Paula Gonçalves Alves conta que:

> (...) como ele foi o pioneiro praticamente, o pioneiro aqui na nossa região padre a se tornar político, quando outros padres e outras regiões mais próximas, também quiseram seguir esse caminho os bispos das suas paróquias resolveram tomar algumas providências para impedir. Então começou sair um dilema: "padre pode ou não padre deve ou não entrar na vida política?" e ele já estava na vida política né? Então, mas ele nunca deixou de celebrar suas missas, o bispo na época dava ali muito apoio era muito porque ele via que ele tava fazendo muito bem para o povo de Poço Redondo e o povo em si chegou até tomar partido e procurar o bispo na paróquia lá em Propriá e que dizer "olha não tenta impedir Frei Enoque de ser o nosso candidato, o nosso candidato na reeleição porque a gente quer ir de novo. (ALVES, 2023).

3.3 O segundo mandato (2001-2005)

Após vencer as eleições realizadas em 03 de outubro de 2000, dessa vez com 6.298 votos, um número notavelmente maior do que na sua eleição anterior, contabilizando assim uma porcentagem de 65,01%, contra 3351 (34,59%) de Manoel da Farmácia (PFL) e 38 (0,39%) de Manoel Dionísio da Cruz (PSTU). Frei Enoque (PPS) assume pela segunda vez a prefeitura de Poço Redondo em 1 de janeiro de 2001, tendo como vice Edileuza Vieira dos Santos. Frei Enoque seguiu com uma administração pautada na rigidez com o pagamento do quadro de funcionários, apesar de não conseguir realizar tantos feitos quanto na administração anterior, devido a uma relação mais distante com João Alves, governador do estado na época.

Sobre o segundo mandato, José Florêncio Neto afirma o seguinte:

> (...) segundo mandato a coisa parou um pouco mais porque o governo era adversário e ele não conseguiu fazer o que ele queria, o governo foi João Alves, ele não conseguiu aquela... Mas ele…[...] Então ele teve né, alguma dificuldade, de ajuda e tudo bem mas não foi assim como que diz, que persegue, não dá nada nada porque ele… não, não aconteceu isso entendeu[...] No segundo mandato não era boa, era mais ou menos, entendeu? João Alves era adversário aí também não foi assim… entendeu? [...] primeiro e terceiro mandato tinha uma excelente, no segundo era uma relação de governo e prefeito, aquela relação que as coisas, praticamente obrigatório pelo estado e pelo governo, mas não era isso porque João Alves era adversário dele. mas não era ruim não, era mais ou menos. Havia o respeito, mas não era... politicamente não era uma relação muito… entendeu como é? foi tão ruim também não, foi mais ou menos. (NETO, 2023).

Um acontecimento destacável do segundo mandato foi a prisão de Frei Enoque em 24 de julho de 2002. Decorrente da demissão dos 200 funcionários em 1997, durante o primeiro mandato. A sentença foi promulgada pelo Tribunal de Justiça em 16 de junho e decidia dia 24 do mesmo mês, segundo Frei Enoque, em matéria do jornal Gazeta de Sergipe publicada em 05/07/2002. A Advogada Iara Barcelos, que foi responsável pelo processo de reintegração desses 200 funcionários tinha motivações políticas por trás desse ato, pois ela era secretária da administração do prefeito anterior: "*ela dá entrada no pedido e ao mesmo tempo procura a imprensa para notificar o fato*". Frei Enoque também afirmou que: "*quando a advogada não consegue nada por um lado, procura outro pra ficar sempre questionando a administração municipal*".

Na matéria, a advogada explicou que o presidente do Tribunal de Antônio Goes, exigiu os comprovantes que provavam que ele reintegrou os servidores e que os seus salários estavam sendo pagos e disse que: "*ele não enviou porque não tem como provar nada, já que não cumpriu a ordem judicial*".

Em 24 de Julho, Após Antônio Goes atender à solicitação, Frei Enoque foi conduzido ao Quartel Centro da Polícia Militar, sendo solto no mesmo dia, por volta das 19h após pagamento de fiança no valor de R$100,00 que foi negociada entre o Secretário de Segurança Pública e Antônio Goes. Segundo a matéria publicada dia 25/07/2002 no Gazeta de Sergipe, Enoque não descartava uma motivação política por trás de sua prisão, pois boa parte da imprensa já se encontrava na Secretaria de Ação Social no momento de sua prisão.

A respeito, José Florêncio Neto afirma:

> (...) Ainda queria ir ele com outra pessoa pra Aracaju, quando chegamos lá ele foi preso. pra sorte dele é que o governador era Albano, ele tinha direito, ele ficou lá no quartel da polícia com comando e ele soltou. eu não lembro o ano, foi no primeiro mandato. mas daí o processo continuou né o ruim é porque tudo continua né daí ele tem muito problema, mas a trajetória dele. (NETO, 2023).

Apesar disso Frei Enoque ainda inaugurou uma creche no bairro, um centro dos idosos e em agosto de 2001 inaugurou a fábrica de laticínios União, localizada no assentamento Barra da Onça, que apesar de trazer empregos e renda para a região, acabou fechando em 2011, segundo Mariana Barbosa Andrade, devido a administração ineficiente, falta de profissionalismo dos envolvidos, desentendimentos internos e falta de investimento nos programas sociais governamentais PNAE, PAA-Leite e Pró-Leite.

3.4 O terceiro mandato (2009-2012)

Após afastar-se das urnas nas eleições realizadas em 2004, onde deu apoio a Dra. Iziane, Frei Enoque (PSB) retorna à disputa eleitoral em 2008, porém com a aliança política desfeita entre ele e a sua "protegida". Dra. Iziane, que não quis se candidatar à reeleição, trocou sua presença nas urnas pelo apoio a Manoel Rodrigues da Silva, o Manoel da farmácia que disputava o cargo pela terceira vez consecutiva. Para evitar um conflito entre os dois candidatos que o apoiavam (Frei Enoque e o ex-candidato a prefeito Roberto Araújo), e evitar que tal disputa auxiliasse Manoel da Farmácia, o governador do estado, Marcelo Déda interferiu no pleito, unindo tais candidatos que possuíam grande relevância para ele, pois Frei Enoque fazia parte do grupo político que ele havia consolidado e Roberto Araújo representava os numerosos assentados que viviam no município.

Marcelo Déda ofertou o cargo de vice-prefeito ao representante do MST Roberto Araújo, que aceitou, selando assim esse acordo que futuramente seria primordial para o afastamento de Frei Enoque do mundo político. Frei Enoque venceu pela terceira vez, em votação realizada dia 03 de outubro de 2008, com 7,016 votos (54,98%) contra 5745 (45,02%) de Manoel da Farmácia (PFL).

O terceiro mandato, segundo José Florêncio Neto foi o mais conturbado, devido a alguns processos recebidos, somados com o processo devido a demissão dos 200 funcionários, dessa forma sendo pressionado tanto pela esfera política quanto pela esfera religiosa, e escolhendo adotar publicamente a pressão religiosa como razão de sua renúncia. Em jornais como por exemplo o G1 e F5 News foi noticiado que a causa da saída de frei Enoque da prefeitura de Poço Redondo foi uma imposição da igreja católica que proibiu que padres e demais líderes religiosos exerçam mandatos. Na matéria publicada no site F5 News, em 31/12/2012 Frei Enoque afirma: "Eu decidi escolher a igreja. Eu deixo a política partidária, o cargo político, mas continuo um cidadão político. Vou continuar gritando pelos sertanejos de Poço Redondo". Na esfera política, os processos sob suas costas pesavam poderiam fazer com que ele fosse preso.

Frei Enoque recebeu um ultimato de Marcelo Déda, que o auxiliou não apenas nas eleições mas a lidar com os processos que se acumulavam, onde o Frei deveria renunciar ao cargo, e dessa forma assumiria o vice-prefeito Roberto Araújo, que chegou ao cargo através da união arquitetada no pleito de 2008, mas que não possuía afeição da população, "era um candidato que ninguém queria ele como candidato, a população ninguém queria mas era questão do governador Déda que era PT, e ele era um

representante do MST, o vice prefeito.” como conta José Florêncio. Caso não renunciasse, o mesmo seria expulso da prefeitura, e Frei Enoque optou pela renúncia. Dessa forma, em 31 de janeiro de 2012 Frei Enoque entregou seu cargo ao vice-prefeito Roberto Araújo.

Rangel Alves da Costa, em entrevista, teoriza acerca da escolha de Frei Enoque pela justificativa religiosa:

> (...) olha, é, certamente já houve uma. uma cena perfeita para que isso acontecesse dessa forma. Ok, então a gente pode criar o seguinte fato: a igreja está pressionando para que Frei Enoque deixe poder de forma que eles sendo pressionado por outro lado por Déda não tenha essa aparência política, então a parte religiosa que a igreja pressionando se torne mais plausível para que o povo entenda. Porque se o povo soubesse que ele estava saindo exatamente pela força de Déda seria até ruim para a imagem dele. Mas se passar essa ideia aqui era a igreja que estava forçando a isso, iria sair como um mártir, é. um mártir político, um homem que até sacrificava o seu futuro político para que isso acontecesse. (COSTA, 2023).

3.5 Aposentadoria

Após afastar-se da prefeitura, Frei Enoque aposentou-se graças ao seu amigo José Florêncio, que o ajudou durante o processo:

> Isso eu posso falar porque foi eu que botei pra aposentar ele, ele não queria não, não queria não se aposentar ele. Aquela história: ‘não eu vivo, o pessoal traz uma abóbora, uma galinha…’ porque sempre foi assim mesmo. O pessoal gosta dele. ‘Ah Frei Enoque naquela época era um agora é outro porque depois de prefeito, vê o senhor como outra pessoa, tem poder tem isso tem aquilo. o senhor não tem mas o pessoal enxerga ao contrário. (NETO, 2023).

Quanto à sua vida religiosa, Frei Enoque voltou a realizar atividades eclesiais, ainda que em um ritmo mais lento, devido a sua saúde. Frei Enoque celebrava missas ocasionalmente, na casa de amigos ou em igrejas próximas, agindo de uma forma mais missionária e sem obrigações por parte da igreja.

Com a saúde fragilizada, Frei Enoque chegou a ser internado em abril de 2023, onde segundo matéria da Infonet publicada em 21/04/2023, passou 22 dias internado em um hospital particular devido a problemas intestinais, sendo internado em 31 de março e recebendo alta na tarde de 21 de abril. Tal internação foi noticiada não apenas devido ao delicado estado de saúde do Frei, mas também pelo frei ter recebido durante esse

período de internação uma visita dos indígenas da etnia Xocó, advindos da ilha de São Pedro, no dia 7 de abril, que se reuniram e realizaram orações na frente e ao redor do hospital, direcionadas à melhora do estado de saúde do ex-prefeito de Poço Redondo, em uma forma de demonstração de apoio e solidariedade a quem tanto os acolheu e apoiou no passado.

A respeito da situação atual de Frei Enoque, Rangel, que também é amigo pessoal de Frei Enoque, conta que:

> (...) hoje está lá em Poço Redondo praticamente esquecido pela população, não é? não daquelas, daquelas beatas, daquelas pessoas que convivem com ele na época que ele era padre lá e que ele era prefeito. Mas exatamente, esse infelizmente eu gosto muito dele de vez em quando eu tô lá com ele, mas essa… essa situação hoje em dia de é que o povo está um pouco distante dele é também a culpa dele isso é melhor que de suas várias faces [...]. (COSTA, 2023).

No tempo presente, Frei Enoque, ainda reside em Poço Redondo e já não exerce mais suas atividades eclesiais, recebendo cuidados de 2 cuidadoras, que são pagas pela igreja católica e visitas da população de Poço Redondo, especialmente da parcela religiosa, que ainda hoje tem grande admiração e respeito pela sua pessoa e trajetória.

4- Considerações Finais

A pesquisa apresentada debruçou-se sobre a carreira de Enoque Salvador de Melo enquanto religioso e posteriormente prefeito do município de Poço Redondo, focando nas suas ações e contribuições para a sociedade, movido pelos ideais da teologia da libertação, que prima pelo auxílio ao povo pobre visando sua libertação da opressão advinda da desigualdade econômica e social. Tais ideais lhes foram apresentados no seu período enquanto estudante em Recife e o guiaram ao longo de sua jornada.

Enquanto missionário, Frei Enoque fez parte da Aliança Missionária, grupo de religiosos que atuavam em diversas partes do território sergipano e buscavam auxiliar a população mais pobre, com diversos trabalhos sociais onde instruíam a população sobre seus direitos e prestavam auxílio para agricultores e posseiros, tendo papel significativo em diversas lutas pela distribuição de terras para a população mais necessitada. O que o tornou uma pessoa querida por uma parcela da sociedade, porém fosse alvo de perseguição pelas elites locais.

Enquanto Prefeito, sua carreira foi marcada pelo crescente apoio da população do município, mas também por rivalidades com as famílias que disputavam o poder político na região. Foi responsável por várias conquistas para o município, como a construção de escolas, hospital, creche e etc. Durante seu período como prefeito, tomou decisões acerca da estrutura administrativa que posteriormente lhe trouxeram problemas com a justiça e contribuíram para a sua renúncia, ocorrida no seu terceiro mandato.

A pesquisa contribui para o debate acerca da teologia da libertação no Brasil e seus impactos na sociedade, trazendo na figura de Frei Enoque um exemplo do poder de transformação social contido em seus ensinamentos, e de como seus adeptos foram perseguidos durante o período da Ditadura Civil-Militar. Outro campo beneficiado pela pesquisa é o campo da história política sergipana, mais especificamente no que tange à parte da pesquisa que retrata Frei Enoque enquanto prefeito, uma faceta de sua vida ainda pouco explorada na historiografia sergipana e que apresenta grande potencial para a pesquisa, no debate da relação política-religião em Sergipe ou sobre o fenômeno do neocoronelismo presente no estado.

Referências

Referências Bibliográficas

Andrade, M. B. (2014). **Os conflitos socioambientais em assentamentos rurais em Sergipe: o caso da Barra da Onça em Poço Redondo**. *Interfaces Científicas - Saúde E Ambiente*, *2*(2), 21–29. Disponível em: https://doi.org/10.17564/2316-3798.2014v2n2p21-29. Acesso em: 19 out. 2023.

Andrade, M. B. **Desterritorialização do laticínio União No Assentamento Barra da Onça em Poço Redondo/SE.** Orientador: Sônia de Souza Mendonça Menezes. 2017. 167 f. Tese (Mestrado) - Curso de Geografia, PPGEO, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017. Disponível em: https://ri.ufs.br/handle/riufs/7938. Acesso em: 11 out. 2023.

COMISSÃO ESTADUAL DA VERDADE "PAULO BARBOSA DE ARAÚJO". **Relatório final:** comissão estadual da verdade "Paulo Barbosa de Araújo" - Sergipe. Aracaju: EDISE, 2020. Disponível em: https://iose.se.gov.br/edise/produto/250/digital. Acesso em: 31 mar. 2024

Josefa, S. **“Um religioso pernambucano no sertão sergipano”: trajetória de Frei Enoque e a questão fundiária (1942 - 1986)**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. 2015. Disponível em: https://ri.ufs.br/handle/riufs/6971. Acesso em: 18 jun. 2023.

Noronha, C. U. A. Teologia da Libertação: origem e desenvolvimento. **Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, Goiânia, Brasil, v. 22, n. 2, p. 185–191, 2012. DOI: 10.18224/frag.v22i2.2307. Disponível em: https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/2307. Acesso em: 17 nov. 2023.

Oliveira, B. F. D. *et al*. **Índios Xocó: luta pela resistência na terra**. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7., 2014, Vitória. **Anais** [...]. Vitória: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2014. Disponível em: https://www.cbg2014.agb.org.br/site/anaiscomplementares?AREA=2. Acesso em: 23 jan. 2024

Santos, O; Nascimento, A. (org). **Memórias de políticos de Sergipe no Séc. XX**. Aracaju: Gráfica J. Andrade. 2002.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SERGIPE. **Resultado das Eleições Municipais em Sergipe:** Edição histórica vol. 1 - 1947 a 1996. Aracaju: Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe, v. 1, 2015. Disponível em: https://issuu.com/tre-se/docs/livro_completo_vol._01. Acesso em 11 set. 2023

Referências Eletrônicas

A8SE, redação Portal. Indígenas da tribo Xocó se reúnem em hospital para rezar pela recuperação de frei Enoque. *In:* Televisão Atalaia LTDA. **A8SE.** Aracaju, 7 abr. 2023. Disponível em: https://a8se.com/noticias/sergipe/indigenas-se-reunem-em-hospital-para-rezar-pela-recuperacao-de-frei-enoque/. Acesso em: 16 set. 2023.

ARAÚJO, Fernanda. Frei Enoque renuncia a prefeitura, mas continuará com trabalho social. *In:* F5 News. **F5 News - Sergipe Atualizado.** Aracaju, 31 jan. 2012. Disponível em: https://www.f5news.com.br/politica/frei-enoque-renuncia-a-prefeitura-mas-continuara-com-trabalho-social_2832/. Acesso em: 16 set. 2023.

Barra da Onça: um marco histórico na luta pela Reforma Agrária em Sergipe. *In:* MST - Movimento dos Trabalhadores sem Terra. **MST.** *[S.l.]*. 10 jan. 2014. Disponível em: https://mst.org.br/2014/01/10/barra-da-onca-um-marco-historico-na-luta-pela-reforma-agraria-em-sergipe/. Acesso em: 31 mar. 2024.

Costa, Rangel Alves da. Poço Redondo: Aspectos sobre o refúgio do sol (Décima quarta viagem). *In:* Recanto das Letras. **Recanto das Letras.** Sorocaba, 1 set. 2010. Disponível em: INFONET. Eleições 1996. Aracaju: Infonet, 2004. Disponível em: https://infonet.com.br/eleicoes/1996/apuracao/1turno/32077/Prefeito.htm. Acesso em: 15 set. 2023.

Costa, Rangel Alves da. Poço Redondo: Aspectos sobre o refúgio do sol (Décima terceira viagem). *In:* Recanto das Letras. **Recanto das Letras.** Sorocaba, 31 ago. 2010. Disponível em: https://www.recantodasletras.com.br/artigos/2469572. Acesso em: 15 set. 2023.

Infonet. **Eleições 1996.** Aracaju: Infonet, 2004. Disponível em: https://infonet.com.br/eleicoes/1996/apuracao/1turno/32077/Prefeito.htm. Acesso em: 15 set. 2023.

Nascimento, E. Frei Enoque: vida e missão, uma contestação em nome do evangelho. *In:* Eugênio Nascimento e Kleber santos. **Blog Primeira Mão.** Aracaju, 18 dez. 2021. Disponível em: https://www.blogprimeiramao.com.br/frei-enoque-vida-e-missao-uma-contestacao-em-nome-do-evangelho/. Acesso em: 11 set. 2023.

Pronunciamento de José Eduardo Dutra em 12/09/1995. *In:* Senado Federal. **Senado Federal.** Brasília, 12 set. 1995. Disponível em: https://www25.senado.leg.br/web/atividade/pronunciamentos/-/p/pronunciamento/173997. Acesso em: 11 set. 2023.

Schneider, João Paulo. Frei Enoque recebe alta após 22 dias internado em hospital de Aracaju. *In:* Infonet. **Infonet - O que é notícia em Sergipe.** Aracaju, 21 abr. 2023. Disponível em: https://infonet.com.br/noticias/saude/frei-enoque-recebe-alta-apos-22-dias-internado-em-hospital-de-aracaju/. Acesso em: 15 set. 2023.

SE, G1. Prefeito de Poço Redondo, SE, entrega o cargo: Padre deixa comando de prefeitura a pedido da Igreja Católica. O vice-prefeito assume a prefeitura quarta-feira (1º). *In:* Comunicação e Participações S.A.. **g1 - O portal de notícias da globo.** Aracaju, 31 jan. 2012. Disponível em: https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2012/01/prefeito-de-poco-redondo-se-entrega-o-cargo.html. Acesso em: 16 set. 2023.

Entrevistas

Almeida, Rangel. Entrevista concedida a Gabriel Henrique Andrade Pinheiro. Aracaju, 24 out 2023.

Alves, Paula Gonçalves. Entrevista concedida a Gabriel Henrique Andrade Pinheiro. Poço Redondo, 22 out. 2023.

Neto, José Florêncio. Entrevista concedida a Gabriel Henrique Andrade Pinheiro. Poço Redondo, 19 out. 2023.

Neto, José Florêncio. Entrevista concedida a Gabriel Henrique Andrade Pinheiro. Poço Redondo, 22 out. 2023.

Jornais

Advogada acredita que TJ vai aceitar pedido de prisão. **Gazeta de Sergipe**. Aracaju. n 13.032. p. 3A. 05 jul. 2002. Política Local. Disponível em: https://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/41579. Acesso em 18 out. 2023.

Castro, José. Mudanças de padres. **A Defesa**. Propriá. 3ª fase, n 709. p. 2. fev. 1985. Disponível em: https://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/15271. Acesso em 30 jan. 2024.

Criadas mais duas paróquias. **A Defesa**. Propriá. 3ª fase, n 609. p. 4. 23 maio 1976. Disponível em: https://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/15093. Acesso em 23 jan. 2024.

Equipe missionária em ação. **A Defesa**. Propriá. 3ª fase, n 559. p. 4. 15 jul. 1972. Disponível em: https://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/15064. Acesso em 23 jan. 2024.

Frei Enoque: não temo nada. **Gazeta de Sergipe**. Aracaju, ano XLVII, n 13.032. p. 3A. 05 jul. 2002. Política Local. Disponível em: https://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/41579. Acesso em 18 out. 2023.

IML confirma 24 mortos em explosão de ônibus no interior de Sergipe. **Folha de S. Paulo**. São Paulo, ano 75, n 24. 269. 13 set. de 1995. Cotidiano. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/9/12/cotidiano/42.html. Acesso em 15 out. 2023.

Mary. Edinah. Enoque passa o dia no quartel da PM. **Gazeta de Sergipe**. Aracaju. 13.048. p. 3A. 25 jul. de 2002. Política Local. Disponível em: https://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/41612. Acesso em 18 out. 2023

Melo, Enoque. Bispo-Pastor. **A Defesa**. Propriá. 3ª fase, n 605. p. 3. 18 jan. 1976. Disponível em: https://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/15091. Acesso em 23 jan. 2024.

Melo, Enoque. Experiência Pastoral. **A Defesa**. Propriá. 3ª fase, n 527. p. 3. 28 jan. 1970. Disponível em: https://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/15035. Acesso em 23 jan. 2024.

Melo, Enoque. Fazendo na vida o que o cupim faz na madeira. **A Defesa**. Propriá. 3ª fase, n 716 p.1. set. 1985. Disponível em: https://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/15278. Acesso em 30 jan. 2024.

Melo, Enoque. Para enchergar melhor. **A Defesa**. Propriá. 3ª fase, n 725. p. 3. jun. 1986. Disponível em: https://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/15286. Acesso em 30 jan. 2024.

Melo, Enoque. Para enxergar melhor (continuação). **A Defesa**. Propriá. 3ª fase, n 726. p. 4. jul. 1986. Disponível em: https://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/15287. Acesso em 30 jan 2024.

Melo, Enoque. Por que mudaram as santas missões. **A Defesa**. Propriá. 3ª fase, n 704. p. 2. jul de 1985. Disponível em: https://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/15276. Acesso em 30 jan 2024.

Melo, Enoque. Por que mudaram as santas missões. **A Defesa**. Propriá. 3ª fase, n 718. nov. 1985. Disponível em: https://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/15280. Acesso em 30 jan. 2024.

Melo, Enoque. Vida de Santo Antônio. **A Defesa**. Propriá. 3ª fase n 690. p. 2. jun 1983. Disponível em: https://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/15254. Acesso em 30 jan. 2024.

Ônibus pega fogo e 20 morrem em SE. **Folha de S. Paulo**. São Paulo, ano 75, n 24. 268. 12 set. de 1995. Cotidiano. Disponível em:

https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/9/13/cotidiano/20.html. Acesso em 15 out. 2023.

Ordenado Frei Enoque Salvador de Melo. **A Defesa**. Propriá. 3ª fase, n 600. p. 4. 25 dez. 1971. Disponível em: https://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/15055. Acesso em 23 jan. 2024.

Povo do sertão já bebe agua filtrada. **A Defesa**. Propriá. 3ª fase, n 526. p. 6. 16-20 jul. 1975. Disponível em: https://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/15075. Acesso em 23 jan. 2024.